

UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO  
CURSO DE TURISMO

LAYSSARA SILVA MOITA

**Economia do Turismo e Moeda Virtual Bitcoin:** Estudo da Utilização da  
Moeda na Economia Turística.

MANAUS  
2019

LAYSSARA SILVA MOITA

**Economia do Turismo e Moeda Virtual Bitcoin: Estudo da Utilização da Moeda na Economia Turística.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel em turismo do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (ESAT/UEA).

Orientação: Prof.º Ricardo de Almeida Breves, MSc.

MANAUS

2019

LAYSSARA SILVA MOITA

**ECONOMIA DO TURISMO E MOEDA VIRTUAL BITCOIN: ESTUDO DA  
UTILIZAÇÃO DA MOEDA NA ECONOMIA TURÍSTICA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Grau de Bacharel em Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e aprovado, em sua forma final, pela Comissão Examinadora.

Aprovado em 16/12/2019

Nota Final = \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Ricardo de Almeida Breves, Msc.**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

---

**José Carlos da Silva Lima, Me.**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

---

**Nilson Souza dos Santos, Dr.**  
(Universidade do Estado do Amazonas - UEA)

#### CATALOGAÇÃO NA FONTE

Moita, Layssara Silva  
Economia do Turismo e Moeda Virtual Bitcoin: Estudo da Utilização da Moeda na Economia Turística. / Layssara Silva Moita; orientador Ricardo de Almeida Breves. - - Manaus: [s.n.], 2019.

44 p.; il.; fot.: 30 cm.

Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Amazonas, Manaus – AM, 2019.  
Inclui referências bibliográficas.

1. Introdução 2. Fundamentação Teórica 3. Materiais e Métodos 4. Resultados e Discussões. I. Breves, Ricardo de Almeida, orientador. II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso.

Agradeço a minha família pelo apoio, por acreditar em mim mesmo quando eu já não o fazia e por sempre me incentivar a seguir em frente.

Agradeço ao meu orientador Ricardo de Almeida Breves por ter acreditado na possibilidade da realização deste trabalho. Pela paciência, pela dedicação e por não ter desistido de mim (rsrs).

A professora Selma Batista pelos ensinamentos dentro e fora de sala de aula. A professora Márcia Raquel que sempre me enfiava nos eventos do Labotur, mas que fazia de muito bom grado. E a professora Claudia Menezes que me proporcionou uma experiência maravilhosa com o estágio em eventos.

Obrigada aos meus amigos, Sibelle, Ellen, Lara, Laize, Natália, Thiago, Will, Jhon e Kliver, pela paciência e pelos bons momentos vividos durante todo esse período.

Agradeço a todos que fizeram parte desta caminhada ao meu lado.

## RESUMO

A importância do turismo atualmente é evidente por tratar-se de alternativa para diversificar a economia. A atividade turística traz grandes benefícios para a sociedade como um todo. As viagens e turismo são grandes geradores de emprego, seja direta ou indiretamente. E por ser dinâmico, cresce mais rápido do que as demais atividades econômicas. O turismo possui um potencial inovador e tecnológico que abarca as novidades lançadas no mercado, como a moeda virtual Bitcoin. Esta moeda nasceu de forma inovadora e criativa, em 2008, encaixando-se como uma ferramenta que poderá trazer benefícios ao Turismo. Uma que não exige burocracia e os custos são quase inexistentes para quem utiliza o sistema. Este trabalho apresentará as definições de turismo, o surgimento das criptomoedas, assim como da moeda virtual Bitcoin. Este trabalho buscará analisar o uso da moeda virtual Bitcoin no contexto da economia do Turismo. Serão consideradas as vantagens e desvantagens da criptomoeda no Turismo. Finalizando a pesquisa, serão apresentados setores econômicos que já utilizam a moeda. Destaca-se que a pesquisa demonstrou que a inserção da moeda virtual Bitcoin, no turismo, ainda não apresenta números grandes, isso muito em virtude da falta de estabilidade do Bitcoin, que é algo novo no mercado que precisa firmar-se. Portanto, fazem uso da moeda os empresários mais ousados e que gostam de inovar.

**Palavras-Chave:** Economia. Turismo. Criptomoedas. Bitcoin.

## ABSTRACT

The importance of tourism today is evident because it is an alternative to diversify the economy. The tourist activity brings great benefits to society as a whole. Travel and tourism are major generators of employment, either directly or indirectly. And because it is dynamic, it grows faster than other economic activities. Tourism has an innovative and technological potential that encompasses the novelties launched in the market, such as the virtual currency Bitcoin. This currency was born in an innovative and creative way, in 2008, fitting as a tool that can bring benefits to tourism. One that does not require bureaucracy and costs are almost non-existent for those who use the system. This work will present the definitions of tourism, the emergence of cryptocurrencies, as well as the virtual currency Bitcoin. This work will seek to analyze the use of Bitcoin virtual currency in the context of the tourism economy. The advantages and disadvantages of cryptocurrency in tourism will be considered. Finalizing the research, will be presented economic sectors that already use the currency. It is noteworthy that the research showed that the insertion of the virtual currency Bitcoin, in tourism, still does not present large numbers, this much because of the lack of stability of Bitcoin, which is something new in the market that needs to establish itself. Therefore, the most daring businessmen who like to innovate make use of the currency.

**Keywords:** Economics. Tourism. Cryptocurrencies. Bitcoin.

## Lista de figuras

Figura 1: Moeda Virtual Bitcoin.....	19
Figura 2: Site da Travala.....	29
Figura 3: Site da cidade de Queensland.....	31
Figura 4: Site da BitMilhas.....	34
Figura 5: Hostel Bitcoin.....	35
Figura 6: Hostel Bitcoin.....	35
Figura 7: Barraca na praia, Rio de Janeiro.....	35
Figura 8: Moeda virtual Amazonascoin.....	37



## **Lista de Quadros**

Quadro 1: Lista de 15 criptomoedas ativas no mercado.....	18
Quadro 2: Infográfico sobre o Bitcoin.....	22

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2 METODOLOGIA</b>	13
<b>3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO</b>	14
3.1 TURISMO	14
3.2 TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO	15
<b>4 CRIPTOMOEDAS</b>	<b>17</b>
4.1 O SURGIMENTO DAS CRIPTOMOEDAS	17
4.2 O QUE É BITCOIN?	19
<b>5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO BITCOIN NO TURISMO</b>	25
<b>6 INSERÇÃO DO BITCOIN NO TURISMO</b>	27
6.1 POSICIONAMENTO NA ESCALA MUNDIAL	28
6.2 POSICIONAMENTO NA ESCALA NACIONAL	31
6.2.1 Regulamentação da moeda	31
6.2.2 Bitcoin no mercado brasileiro	32
6.3 POSICIONAMENTO NA ESCALA REGIONAL	36
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	38
<b>REFERÊNCIAS</b>	39

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema Economia do Turismo e a Moeda Virtual Bitcoin. Esta relação será abordada por meio do estudo da utilização da moeda na Economia Turística. A referente pesquisa tem como objetivo geral, analisar e demonstrar as contribuições que o sistema de moeda virtual Bitcoin pode trazer à economia do Turismo.

Os objetivos específicos, foram os seguintes: compreender o conceito de moedas virtuais. Apontar as características da Economia do Turismo. E por fim, apontar as vantagens e desvantagens da moeda virtual dentro da economia turística e identificar os empreendimentos que adotaram a moeda como forma de pagamento.

Bitcoin é uma moeda virtual peer-to-peer (par a par ou, simplesmente, de ponto a ponto), de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz o Bitcoin ser único é o fato de ele ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado. Até a invenção do Bitcoin, em 2008, pelo programador não identificado conhecido apenas pelo nome Satoshi Nakamoto, transações online sempre requereram um terceiro intermediário de confiança. Desde a sua criação, o Bitcoin vem sendo usado em diversos setores da economia. Então, como a moeda virtual Bitcoin vem sendo usada no Turismo?

A justificativa do tema se deu por interesse direto no referido tema, a partir desse momento percebeu-se que por ser um assunto novo, temos a falta de referências sobre o conteúdo exposto e que seria de grande importância o estudo do tema no campo acadêmico.

Justifica-se a importância desse estudo uma vez que o Sistema Bitcoin de moedas virtuais vem ganhando gradativamente destaque na mídia, nos meios digitais, e até mesmo por parte dos Bancos Centrais mundiais, seja de forma positiva ou negativa, mas cada vez mais pessoas conhecem algo sobre essa moeda.

O Bitcoin surgiu no mercado como uma nova alternativa para atuar como meio de pagamento, criado por Satoshi Nakamoto (2008), que recomenda a utilização da tecnologia peer-to-peer. Essa tecnologia possibilita que o Bitcoin garanta a realização de operações com a moeda sem o intermédio de terceiros, como instituições bancárias e/ou a fiscalização e controle do Banco Central de cada país. As criptomoedas propõem um meio de pagamento alternativo, com uma estrutura absolutamente diferente da convencional.

Por não precisar de intermédio de terceiros uma transação pode ser feita em qualquer horário e em qualquer lugar do mundo, pagando baixas taxas por essas operações e não é necessário fazer a troca do bitcoin para outras moedas em casas cambiais. Isso faz com que o cliente não perca tempo fazendo trocas em casas de câmbio e não ocorra a depreciação monetária.

O bitcoin vem sendo usado cada vez mais por diversos setores, e não é diferente no setor do Turismo. Várias agências de viagens, rodoviárias, hotéis e restaurantes começaram a investir nessa nova moeda.

Atualmente, o turismo é considerado um fenômeno social decorrente do desenvolvimento e dinamismo da sociedade moderna. A atividade turística traz grandes benefícios para a sociedade como um todo. As viagens e turismo são grandes geradores de emprego, seja direta ou indiretamente. E por ser dinâmico, cresce mais rápido do que as demais atividades econômicas.

O turismo é uma atividade produtiva contínua, geradora de renda que se submete às leis econômicas e está ligado à diversos segmentos da economia, repercutindo direta e indiretamente em outras atividades produtivas através do seu efeito multiplicador. (BENI, 2002 p. 65). O turismo promove o desenvolvimento intersetorial, em função do efeito multiplicador dos investimentos e dos acréscimos da demanda interna e receptiva. É um elemento importante para o planejamento regional ou territorial. Proporciona a geração de rendas para o setor público, representado por impostos diretos e indiretos, além de estimular o processo de abertura da economia.

Segundo Ulrich (2014, p. 15) bitcoin é uma moeda, assim como o real ou o dólar, mas bem diferente dos exemplos citados. Bitcoin é uma moeda virtual peer-to-peer, de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz o Bitcoin ser único é o fato de ele ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado.

Ela é produzida de forma descentralizada por milhares de computadores, mantidos por pessoas que “emprestam” a capacidade de suas máquinas para criar bitcoins e registrar todas as transações feitas.

A invenção do Bitcoin é revolucionária porque, pela primeira vez, o problema do gasto duplo pode ser resolvido sem a necessidade de um terceiro; Bitcoin o faz distribuindo o imprescindível registro histórico a todos os usuários do sistema via uma rede peer-to-peer. Todas as transações que ocorrem na economia Bitcoin são registradas em uma espécie de livro-razão público e distribuído chamado de blockchain (corrente de blocos, ou simplesmente um registro público de transações), o que nada mais é do que um grande banco de dados público, contendo o histórico de todas as transações realizadas.

Esta pesquisa está composta pelas seguintes partes: Capítulo I introdução, capítulo II metodologia, Capítulo III turismo e desenvolvimento econômico, Capítulo IV se trata do surgimento e conceito das criptomoedas, o que é o bitcoin, Capítulo V traz o Bitcoin e as vantagens e desvantagens de seu uso na economia turística, Capítulo VI aborda a inserção do Bitcoin na economia turística, considerações finais e referências.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa é explorativa e segundo Vergara (2000, p. 47), em áreas em que existe pouco conhecimento acumulado e sistematizado. É, portanto, adequada para o objetivo de aumentar o número de conhecimentos sobre o assunto, ou, nas palavras de Gonçalves e Meirelles (2004, p. 37), é “realizada para descobrir ou descrever melhor o(s) problema(s)-raiz que são apontados através de sintomas (ou queixas) para se alcançar os objetivos.” Hair Jr. et al. (2005, p.25), afirmam que a pesquisa exploratória é útil para o pesquisador que não sabe muito.

De acordo com Sampieri, Callado e Lucio (2013, p. 101) “os estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou problema de pesquisa pouco estudado, sobre qual temos muitas dúvidas ou que não foi abordado antes”. O intuito é de, por meio da pesquisa exploratória, identificar a utilização do Bitcoin no Turismo.

Segundo Vergara (2000, p. 47) a finalidade da pesquisa pode ser Básica ou Aplicada. A Finalidade deste trabalho é básica, pois procura apenas contribuir com conhecimento para a academia, trazendo a abordagem de uma área pouco pesquisada no setor da economia que é o Bitcoin.

O percurso metodológico desta pesquisa foi a pesquisa bibliográfica em livros, artigos, dissertações, periódicos. A pesquisa documental também esteve presente através da pesquisa em documentos oriundos de sites e reportagens de revistas disponibilizadas na internet.

Além de ser descritiva, que exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 110). São exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa ex-post-facto. Para Triviños (1987, p. 112), os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Ainda para o autor, às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivas, apenas quantificáveis, gerando imprecisão.

### 3 TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

#### 3.1 TURISMO

A Organização Mundial do Turismo (OMT), define o turismo como: “o deslocamento para fora do local de residência por período superior a 24 horas e inferior a 60 dias motivados por razões não-econômicas”. Em 1994 esta definição sofreu aperfeiçoamento, passando para: “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual durante não mais do que um ano consecutivo por prazer, negócios ou outros fins.” (IGNARRA, 2003, p.10).

Andrade (1992, p.38) define o turismo como um complexo de atividades e serviços que visam ao planejamento, a promoção e a execução de viagem e serviços de recepção, hospedagem e atendimento a visitantes fora de suas residências, isso estabelece que o turismo é um conjunto de questões de ordem técnica, financeira ou cultural.

Andrade (1992, p. 39) aponta dois aspectos fundamentais da atividade turística, um é teórico e outro prático. Teoricamente, o turismo é um conjunto de questões de ordem técnica, financeira ou cultural que estão relacionadas com a importância do fluxo de pessoas que viajam para lazer em um determinado país ou região. Na prática, o turismo objetiva estabelecer um conjunto de mecanismos para atrair aqueles que fazem turismo, oferecendo pontos de atração e providenciando os serviços imprescindíveis.

Existem três tendências para a definição do turismo: a econômica, a técnica e a holística, sendo que a que nos interessa de momento é a primeira. Turismo é uma importante indústria nacionalmente identificável. É a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamentos de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região. Compreende um amplo corte transversal de atividades componentes, incluindo a provisão de transportes, alojamento, recreação, alimentação e serviços afins. (BENI, 2002, p.34).

Segundo esta ótica, o turismo se caracteriza como uma atividade econômica pelas seguintes razões: a propensão a viajar é um ato humano; a recreação é uma atividade desenvolvida por indivíduos, isolada ou grupalmente; os deslocamentos são atos que compreendem gastos e receitas; o consumo de bens e serviços turísticos pode enquadrar-se em mais de uma atividade econômica; a geração de riqueza por meio de um processo produtivo é clara e tipicamente uma atividade econômica.

O turismo abrange várias relações que envolvem transporte, infraestrutura, hospedagem, alimentação, planejamento, recreação, dentre outros, esses elementos acabam comportando algumas características específicas dependendo do atrativo, da demanda e da oferta dos mesmos

Existe uma relação estreita entre turismo e economia, pois o desenvolvimento econômico que disponibiliza renda para as pessoas viajarem,

além de maior tempo livre de lazer, acaba por promover a atividade turística. A atividade turística, por sua vez, com suas demandas de bens e serviços acaba por promover o desenvolvimento econômico. Existe uma relação de causa e efeito entre turismo e economia, ora a economia é causa do desenvolvimento do turismo, ora o turismo é causa do desenvolvimento da economia.

### 3.2 TURISMO E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO

O turismo é uma atividade econômica, pois está diretamente ligado a outros setores da economia que pertence ao setor de serviço. A indústria do turismo está em crescimento e contribui integralmente com a economia social de várias regiões, a mesma amplia o mercado do trabalho e gera distribuição de renda.

Conforme Arendt (2000, p. 86), o dinheiro gerado na atividade turística multiplica-se pela economia, possibilitando:

- Aumento da urbanização;
- Incremento de indústrias ligadas à atividade turística (alimentos, transportes, etc.);
- Geração de emprego no setor de serviços turísticos
- Aumento dos investimentos e consequente geração de emprego no setor da construção civil; - aumento da demanda por produtos locais (artesanatos, etc.);
- Incrementa a entrada de divisas no país receptor; - permite aumentar a arrecadação de impostos e taxas.

Segundo a Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, sigla em inglês) e a Oxford Economics, no setor de viagens e turismo, o impacto do turismo gerou uma participação de US\$ 8,8 trilhões do PIB mundial (10,4%). O setor foi responsável por 319 milhões de empregos.

É possível perceber que a atividade turística está cada vez mais interligada na economia global e regional, as regiões que possuem uma potencialidade cultural que podem ser oferecidas ao turista é uma oportunidade de negócio.

No Brasil, em 2018 o turismo contribuiu com US\$ 152,5 bilhões a economia brasileira, o equivalente a 8,1% do PIB do país. Mostrando que houve uma alta, já que na última medição, em 2017, o turismo respondia por 7,9% do PIB o equivalente a US\$ 163 bilhões. Maior que o valor de 2016 que obteve US\$ 152,2 bilhões correspondente a 7% do PIB.

O segmento turístico representa, nos dias atuais, uma das mais novas formas de reprodução de capital. Tornando-se uma das atividades econômicas de maior geração de renda do mundo.

Conforme Rodrigues (1999, p. 17):

(...) incontestavelmente, um fenômeno econômico, político, social e cultural dos mais expressivos das sociedades ditas pós-industriais, que movimenta, em nível mundial, um enorme volume de pessoas e de capital, inscrevendo-se materialmente de forma cada vez mais significativa ao criar e recriar espaços diversificados e é, certamente, um fenômeno complexo designado por distintas expressões: uma instituição social, uma prática social, uma fonte pioneira, um processo civilizatório, um sistema de valores, um estilo de vida – um produtor, consumidor e organizador de espaços –, uma indústria, um comércio, uma rede imbricada e aprimorada de serviços.

As operações econômicas que estão ligadas ao turismo se destacam em virtude do estímulo ao desenvolvimento que esta atividade possui, com reflexos positivos na economia das regiões que possuem potencialidades a serem desenvolvidas neste aspecto.



## 4 CRIPTOMOEDAS

### 4.1 O SURGIMENTO DAS CRIPTOMOEDAS

Desde o início dos primeiros dias da Internet, o conceito de dinheiro digital sempre intrigou a raça humana. Quando a world wide web realmente começou a se popularizar no final dos anos 80, e ao longo dos anos 90, ativistas de privacidade on-line chamados cypherpunks começaram a criar e visualizar moedas digitais. David Chaum e muitos outros criptógrafos bem conhecidos ajudaram a abrir caminho para uma tecnologia como o Bitcoin.

A popularidade das criptomoedas se deu por inúmeras razões, dentre elas podemos destacar: ineficiência dos serviços financeiros atuais; inovações tecnológicas; e descrença no sistema político vigente.

Uma das primeiras moedas digitais foi a DigiCash, criada por David Chaum, e depois foi vendida e usada apenas para assentos bancários. A DigiCash Inc. foi uma empresa de moeda eletrônica fundada por Chaum em 1989. As transações eram únicas na medida em que eram anônimos devido a uma série de protocolos criptográficos desenvolvidos por seu fundador.

Houve muitos outros esforços durante esses anos que tentaram criar a moeda da Internet perfeita, como a Hashcash, E-gold e Bitgold.

O BitGold era um sistema de moeda eletrônico que exigia de seus usuários completarem uma função de prova de trabalho, com as soluções sendo criptograficamente computadas e publicadas.

Porém, essas ideias nunca foram bem-sucedidas, até que um desenvolvedor chamado Satoshi Nakamoto revelasse seu White Paper chamado Bitcoin em 2008. E no ano seguinte, em janeiro, a rede Bitcoin nasceu, enquanto o sistema bancário central voltou a aliviar quantitativamente o mundo longe da economia falha.

Em abril de 2011, o Namecoin foi criado como uma derivação do Bitcoin, e o objetivo era ser ainda mais seguro que o Bitcoin e utilizou a mesma função hash do mesmo. Já em outubro, a Litecoin foi lançada, ela foi a primeira criptomoeda bem-sucedida a usar scrypt como função hash.

Outra criptomoeda, Peercoin, que recebeu esse nome em homenagem ao sistema peer-to-peer e diferente das moedas citadas anteriormente, não possui um limite máximo de unidades possível.

Todas essas criptomoedas são representadas por um código, protegido por criptografia e difícil de ser alterado. Por serem descentralizadas, elas podem ser transferidas de uma pessoa para outra sem a intermediação de um banco, e por esse motivo elas não possuem regulamentação do Banco Central. Seu único sistema de controle é a blockchain, um tipo de banco de dados que funciona como um registro público de todas as transações realizadas.

Quadro 1: Lista de 15 criptomoedas ativas no mercado e com maior capitalização no mercado de 2018:

Moeda	Lançamento	Símbolo	Fundador	Capitalização de mercado (US\$)	Observações
<b>Bitcoin</b>	2009	BTC	Satoshi Nakamoto (pseudônimo)	164,35 bilhões	Primeira criptomoeda criada
<b>Ethereum</b>	2015	ETH	Vitalik Buterin	83,89 bilhões	Seu protocolo foi a base de diversas outras criptomoedas
<b>Ripple</b>	2011	XRP	Jed McCaleb & Chris Larsen	36,26 bilhões	Foco em fornecer tecnologia para bancos e instituições financeiras
<b>Bitcoin Cash</b>	2017	BCH	Deadal Nix	19,83 bilhões	Criada a partir de um processo de separação do Bitcoin
<b>Litecoin</b>	2011	LTC	Charles Lee	12,49 bilhões	Inspirada e tecnicamente semelhante ao Bitcoin
<b>Cardano</b>	2017	ADA	Charles Hoskinson & Jeremy Wood	8,47 bilhões	Faz parte da terceira geração de criptomoedas e possui base científica
<b>Neo</b>	2014	NEO	Da Hongfei	7,95 bilhões	Conhecida anteriormente como AntShares, ou "A Ethereum chinesa"
<b>Stellar</b>	2014	XML	Jed McCaleb & Joyce Kim	6,55 bilhões	Um de seus criadores, McCaleb também fundou a Ripple
<b>EOS</b>	2017	EOS	Daniel Larimer	5,49 bilhões	Criada pelo mesmo fundador das plataformas BitShares e Steem
<b>Iota</b>	2014	IOTA	David Sonstebo	5,02 bilhões	Se baseia em uma tecnologia diferente da Blockchain, chamada Tangle

<b>Dash</b>	2014	DASH	Evan Duffield & Kyle Hagan	4,66 bilhões	Combina e embaralha todas as transações para que as carteiras não sejam identificadas
<b>Monero</b>	2014	XMR	Monero Core Team	4,39 bilhões	Promete maior anonimato que o Bitcoin
<b>Ethereum Classic</b>	2016	ETC	Usuários do Ethereum	3,56 bilhões	Criada a partir de um processo de separação do Ethereum
<b>NEM</b>	2015	XEM	UtopianFuture	3,54 bilhões	Surgiu a partir do objetivo inicial de um fork da moeda NXT
<b>Bitcoin Gold</b>	2017	BTG	Jack Lião	1,95 bilhões	Criada a partir de um processo de separação do Bitcoin

Fonte: Investimentos e Notícias (2018)

## 4.2 O QUE É BITCOIN?

De acordo com o Bitcoin.org a palavra Bitcoin é formada pela junção dos termos Bit – que faz referência ao mundo digital, e corresponde ao dígito binário, a menor unidade de informação e é uma unidade comum para designar uma sub unidade de bitcoin - 1.000.000 de bits é igual a 1 bitcoin (BTC) e coin, que vem do inglês e significa moeda.

Figura 1: Moeda virtual Bitcoin



Fonte: Veja (2017)

O Bitcoin é uma moeda inteiramente digital, transacionada de apenas de forma eletrônica, a sua característica mais marcante é que a moeda é descentralizada, ou seja, não necessita de um Banco Central para emití-la. A sua data de origem é 31 de outubro de 2008, quando Satoshi Nakamoto publicou o seu paper, Bitcoin: a Peer-to-Peer Electronic Cash System, em uma lista de discussão online de criptografia. Segundo Ulrich (2014, p. 41) é baseado na simples ideia de um dinheiro eletrônico totalmente descentralizado e peer-to-peer, sem a necessidade de um terceiro fundiário, o sistema desenhado por Satoshi surgia como um novo experimento no campo financeiro e bancário.

Satoshi em sua publicação de 2008, expõe os benefícios do sistema no trecho a seguir:

Propomos um sistema para transações eletrônicas sem confiar na confiança. Começamos com o quadro usual de moedas feitas a partir de assinaturas digitais, que proporciona um forte controle da propriedade, mas está incompleta sem uma maneira de evitar gastos duplos. Para resolver isso, propusemos uma rede peer-to-peer usando a prova de trabalho para registrar um histórico público de transações que rapidamente se torna computacionalmente impraticável para que um invasor mude os nós honestos que controlam a maioria da potência da CPU. A rede é robusta em sua simplicidade não estruturada. Os nós trabalhamos todos de uma só vez com pouca coordenação. Eles não precisam ser identificados, uma vez que as mensagens não são encaminhadas para nenhum local específico e só precisam ser entregues de acordo com o melhor esforço. Os nós podemos sair e se juntarmos à rede à vontade, aceitando a cadeia de prova de trabalho como prova do que aconteceu enquanto eles tinham desaparecido. Eles votam com o poder da CPU, expressando sua aceitação de blocos válidos trabalhando em estendê-los e rejeitando blocos inválidos, recusando-se a trabalhar neles. Quaisquer regras e incentivos necessários podem ser aplicados com este mecanismo de consenso. (NAKAMOTO, 2008, p.8).

Mas foi em 2009, com o a criação do bloco gênese – considerado o primeiro bloco do blockchain e que daria origem a todos demais blocos da cadeia – criado por Nakamoto, que a moeda foi minerada pela primeira vez. E foi transmitida à rede por ele acompanhada da seguinte mensagem: “The Times 03/Jan/2009 Chancellor on brink of second bailout for banks” (ULRICH, 2014, p. 43).

Para Ulrich (2014, p.43) a postagem efetuada por Nakamoto faz alusão à manchete do jornal britânico The Times daquele dia de forma proposital. Indicando uma clara visão crítica de Satoshi sobre o sistema bancário e a desordem financeira. E como contraponto, o Bitcoin vinha como uma tentativa de resposta à instabilidade econômica.

Em 5 de outubro de 2009, após nove meses da rede Bitcoin ter iniciado suas operações, foi publicado o primeiro registro de preço de venda de um bitcoin. Equivalendo um centavo de dólar para 13 bitcoins (representado por 1.309,03 bitcoins por um dólar), calculado pelo ofertante com base em seus custos variáveis de mineração (ULRICH, 2014, p. 70).

E em 2010, que foi registrada a primeira transação com a criptomoeda, ainda de maneira informal, quando Laszlo Hanyecz pagou Jeremy Sturdivant pela compra e entrega de duas pizzas grandes em sua casa, nos Estados Unidos. Na época a pizza foi vendida por 10 mil BTC, equivalente à época a 25 dólares. E em julho de 2010 ocorreu o primeiro registro de uma transação em uma casa de câmbio, a Mt. Gox. E a partir desse momento, diversas outras transações foram sendo realizadas e o preço do Bitcoin começou a ganhar valor. (ULRICH, 2014, p. 54).

Fernando Ulrich (2014), mestre em Economia da Escola Austríaca, define o Bitcoin em seu livro “Bitcoin – a moeda na era digital”, como:

BITCOIN é UMA MOEDA DIGITAL peer-to-peer (par a par ou, simplesmente, de ponto a ponto), de código aberto, que não depende de uma autoridade central. Entre muitas outras coisas, o que faz o Bitcoin ser único é o fato de ele ser o primeiro sistema de pagamentos global totalmente descentralizado. (ULRICH, 2014, p. 17).

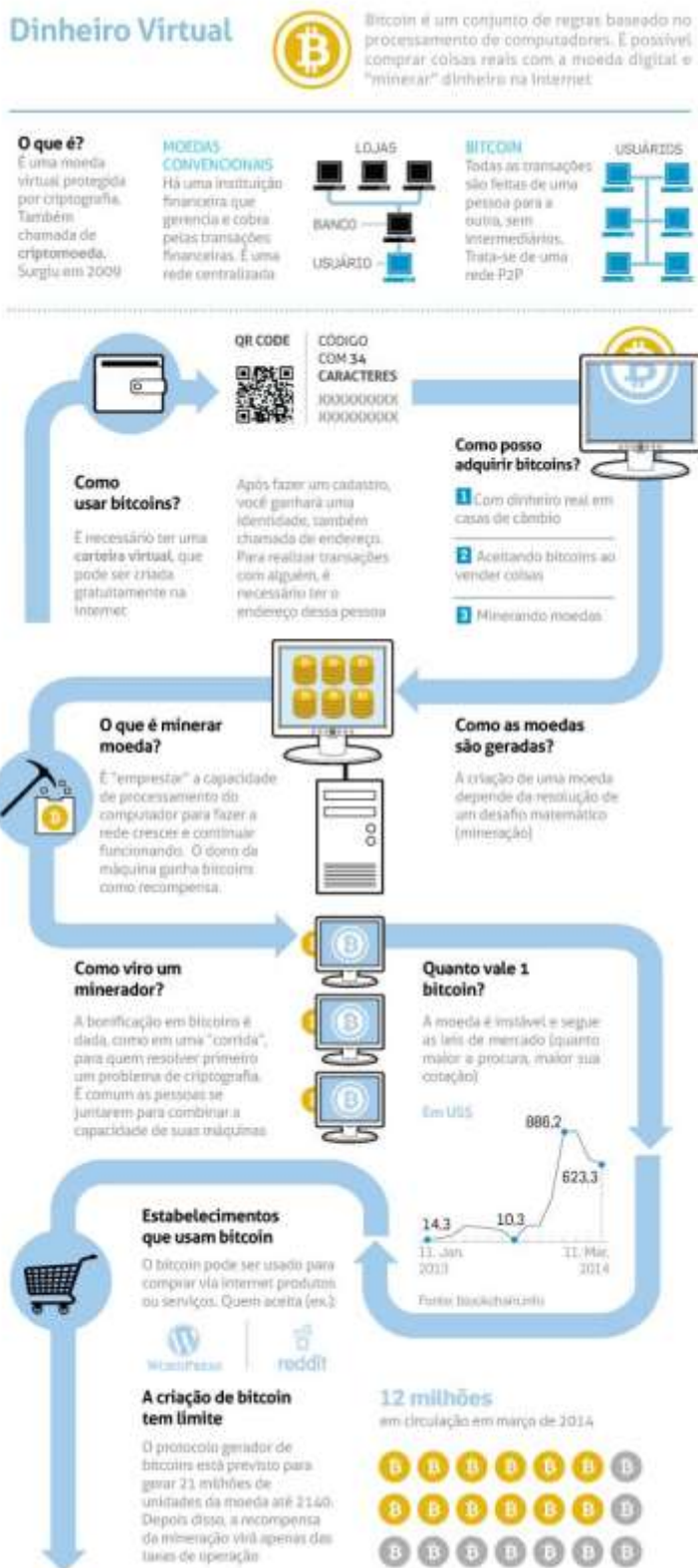
A Bitcoin é uma moeda digital descentralizada que só a partir de meados de 2010 começou a ser usada de forma mais generalizada e crescente. A ideia inovadora da Bitcoin trouxe uma nova perspectiva ao que conhecemos atualmente como moeda. A sua complexidade e aceitação a nível mundial fazem dela um fenômeno interessante de ser estudado (REGALADO, 2015, p. 3).

O autor Fernando Ulrich (2014, p. 43) elenca dois motivos fundamentais que impulsionaram a criação do Bitcoin: um sistema financeiro instável e com elevado nível de intervenção estatal e a crescente perda de privacidade financeira. Além de salientar que a rede mundial de computadores e o advento da internet, que viabilizaram a criação do Bitcoin.

Para começar a usar o bitcoin é necessário que o usuário crie uma carteira Bitcoin, que é possível através de download do software gratuito que está disponível para computador ou smartphone.

Para entender como o Sistema Bitcoin funciona, é necessário analisar um aspecto importante, esse fato é que o sistema consegue impedir o gasto duplo. Esse problema é evitado nas transações cotidianas de transferências de valores através de um terceiro intermediário que acompanha e mantém os registros das transações e saldos das contas dos clientes. Mas a proposta do Bitcoin é que seja descentralizado, e esse problema é resolvido de forma diferente no Sistema Bitcoin.

Quadro 2: Infográfico sobre o Bitcoin



Fonte: Felipe Camponi

Primeiro, é necessário entender como funciona o gasto duplo e Ulrich (2014) exemplifica esse processo de forma simples:

Até a invenção do Bitcoin, [...] as transações online sempre requereram um terceiro intermediário de confiança. Por exemplo, se Maria quisesse enviar 100 u.m. ao João por meio da internet, ela teria que depender de serviços de terceiros como PayPal ou Mastercard. Intermediários como o PayPal mantêm um registro dos saldos em conta dos clientes. Quando Maria envia 100 u.m. ao João, o PayPal debita a quantia de sua conta, creditando-a na de João. Sem tais intermediários, um dinheiro digital poderia ser gasto duas vezes. Imagine que não haja intermediários com registros históricos, e que o dinheiro digital seja simplesmente um arquivo de computador, da mesma forma que documentos digitais são arquivos de computador. Maria poderia enviar ao João 100 u.m. simplesmente anexando o arquivo de dinheiro em uma mensagem. Mas assim como ocorre com um e-mail, enviar um arquivo como anexo não o remove do computador originador da mensagem eletrônica. Maria reteria a cópia do arquivo após tê-lo enviado anexado à mensagem. Dessa forma, ela poderia facilmente enviar as mesmas 100 u.m. ao Marcos. Em ciência da computação, isso é conhecido como o problema do "gasto duplo", e, até o advento do Bitcoin, essa questão só poderia ser solucionada por meio de um terceiro de confiança que empregasse um registro histórico de transações. (ULRICH, 2014, p.17)

Todas as transações ocorridas na rede Bitcoin são registradas em seu livro-razão público e distribuído chamado de blockchain (corrente de blocos ou simplesmente um registro público de transações), que pode ser considerado um grande banco de dados público, contendo o histórico de todas as transações realizadas. (ULRICH, 2014, p. 18).

Conforme explicam Silva e Albuquerque (2017), o blockchain é uma tecnologia que sustenta o Bitcoin e uma estrutura de dados que pode ser definida como um livro-contábil em que toda a movimentação financeira é registrada e cada transação é digitalmente assinada e autenticada, garantindo, dessa forma, que ninguém possa adulterá-la, mantendo toda a transação na íntegra.

Ainda segundo as autoras, o blockchain como uma “cadeia de blocos”, funciona da seguinte maneira: quando uma transação acontece, o registro dessas entradas digitais é feito e as entradas digitais são distribuídas entre uma infraestrutura formada por nós ou blocos. Esses nós ou blocos na infraestrutura fornecem informações sobre o estado dessa transação a qualquer momento, e todos esses blocos tem cópias dos registros autenticados distribuídos entre eles (SILVA; ALBUQUERQUE, 2017).

Dessa forma, quando uma nova transação é recebida, os blocos do blockchain executam alguns algoritmos que avaliam o histórico do bloco individual que é objeto da proposta de transação e, chegando a um consenso, de que os históricos e as assinaturas são válidas, permitem, então, que a nova transação seja aceita e que este novo bloco seja adicionado a esta cadeia de transação. Caso ocorra algum erro, ou parte dos nós ou blocos não seja reconhecida para adição da entrada, essa entrada será negada e não adicionada

à cadeia. Este modelo faz com que o blockchain funcione como um registro distribuído sem que seja necessária uma autoridade reguladora que informe e valide as transações (SILVA; ALBUQUERQUE, 2017).

De acordo com Ulrich (2014, p.23), a moeda virtual pode ser um atrativo às pequenas empresas, pois as empresas menores precisam reduzir custos para poder desenvolver os negócios, ao fazerem uso do Bitcoin estarão reduzindo os custos, pois deixarão de arcar com as pesadas taxas impostas pelos bancos, ou cartões de crédito. Sem falar da burocracia imposta pelos bancos e empresas de cartões de crédito. Ulrich destaca,

Cartões de crédito expandiram de forma considerável a facilidade de transacionar, mas seu uso vem acompanhado de pesados custos aos comerciantes. Negócios que desejam oferecer aos seus clientes a opção de pagamento com cartões de crédito precisam, primeiro, contratar uma conta com as empresas de cartões. Dependendo dos termos de acordo com cada empresa, os comerciantes têm de pagar uma variedade de taxas de autorização, taxas de transação, taxas de extrato, etc. Essas taxas rapidamente se acumulam e aumentam significativamente o custo dos negócios. Entretanto, se um comerciante rejeita aceitar pagamentos com cartões de crédito, pode perder um número considerável de suas vendas a clientes que preferem o uso de tal comodidade. (ULRICH, 2014, p. 23)

Como destacado pelo autor, os cartões de crédito se expandiram e trouxeram facilidades às transações financeiras, no entanto os encargos que acompanham esse tipo de transação são altos e podem gerar prejuízos aos comerciantes, pois para poderem lucrar, tem de repassar o custo dos encargos ao consumidor. As transações realizadas com Bitcoins neutralizam esses gastos, possibilitam aos comerciantes repassar aos consumidores a redução nos encargos.

Conforme Ulrich (2014, p.24), os negócios pequenos já começaram a fazer uso dos Bitcoins a fim de diminuir custos que eram muito altos quando da utilização de cartões de crédito. Há também os que fizeram uso da moeda pelo fato da facilidade e velocidade na realização das transações. Segundo Ulrich (2014, p.24) “O Bitcoin provavelmente continuará a reduzir os custos de transações das empresas que o aceitam à medida que mais e mais pessoas o adotem.”



## 5 VANTAGENS E DESVANTAGENS DO BITCOIN NO TURISMO

Como todas as moedas, o Bitcoin, primeira e principal criptomoeda do mercado, também possui vantagens e desvantagens, características boas e ruins. Até mesmo uma única característica pode apresentar duas facetas, uma positiva e outra negativa.

Um dos seus pontos positivos é a eficiência que por ser um sistema completamente automatizado, a partir de uma programação de código computacional, ela tem a vantagem de ser também extremamente rápida. É possível transferir internacionalmente fundos, propriedade e outros bens intangíveis em questão de minutos, o que torna as transações muito mais eficientes.

Outra vantagem é a redução de custos de transação, pelo fato de não haver uma autoridade central verificadora, papéis, regulações excessivas ou muito capital humano envolvido faz com que a tecnologia blockchain seja mais barata. Os custos de cada transação são reduzidos. Isso é um benefício para todos os usuários, independentemente de serem pessoas físicas transacionando em moedas digitais, empresas emitindo títulos de crédito, autoridades governamentais ou demais agentes do sistema financeiro. Reduzem-se os custos para execução das operações, o que aumenta o rendimento de seus usuários.

Outro fator que pode ser considerado como negativo é a volatilidade da moeda, mas depende de como se utiliza o Bitcoin. Ulrich (2014) explica que se os bitcoins são usados apenas como reserva de valor ou unidade de conta, a volatilidade poderia de fato ameaçar seu futuro. Pois não faz sentido gerir finanças de um negócio ou guardar as economias em bitcoins se o preço de mercado oscila imprevisivelmente. Porém, quando o Bitcoin é usado como meio de troca, a volatilidade não tanto um problema, Ulrich fala que

Comerciantes podem precificar seus produtos em termos de moeda tradicional e aceitar o equivalente em bitcoins. Clientes que adquirem bitcoins para realizar uma só compra não se importam com o câmbio amanhã; eles somente se preocupam com que o Bitcoin reduza custos de transações no presente. A utilidade do Bitcoin como meio de troca poderia explicar por que a moeda tem se tornado popular entre comerciantes, a despeito da volatilidade de seu preço. (ULRICH, 2014, p. 29).

A segurança pode ser considerada como uma via de mão dupla, pois ao mesmo tempo que é positivo, pode ser negativo. A vantagem é que como esse sistema é criptografado e só permite o acesso dos usuários previamente registrados, ele está menos sujeito a ataques e a falhas de segurança contra dados privados do que os sistemas convencionais, como o sistema bancário. Além disso, cada usuário processa simultaneamente as operações realizadas dentro do sistema, o que gera maior confiabilidade e possibilidades de verificação, que independem de uma autoridade central única. O ponto negativo segundo Ulrich é que:

Se as pessoas não são cuidadosas, elas podem inadvertidamente apagar ou perder seus bitcoins. Uma vez que o arquivo digital esteja perdido, o dinheiro está perdido, da mesma forma com dinheiro vivo de papel. Se as pessoas não protegem seus endereços Bitcoin, elas podem estar mais sujeitas ao roubo. (ULRICH, 2014, p. 30).

Ainda envolvendo segurança, as transações registradas em um sistema blockchain são públicas e acessíveis por seus usuários, o que torna o sistema mais transparente. Essas operações são registradas em ordem cronológica, como em um livro-razão contábil, de forma a garantir a validade e a verificação de cada etapa praticada dentro do sistema. Desde que o usuário tenha acesso a esse sistema, também terá acesso às informações. Mas o Bitcoin permite o uso de pseudônimos, o que tem feito com que criminosos usem a moeda para lavagem de dinheiro ou para aceitar pagamentos da venda de produtos e serviços ilícitos. É como o dinheiro vivo, ele pode ser usado tanto para o bem quanto para o mal.

Apesar dos pontos negativos, adotar essa forma de pagamento é uma vantagem para os empreendimentos não só turísticos, como em qualquer outro setor pois essas poucas desvantagens não anulam todas as facilidades que essa moeda tem a oferecer.

## 6 INSERÇÃO DO BITCOIN NO TURISMO

A partir do processo de criatividade e inovação, desencadeados para a criação da moeda virtual Bitcoin, observa-se que ela pode ser uma importante ferramenta a contribuir para o desenvolvimento da economia turística. Isso porque o sistema Bitcoin alia criatividade e tecnologia na produção da moeda virtual.

Conforme observa Turchi (2013), as redes de tecnologia interferem e modificam sistemas antigos de produção, isso em todos os setores: educacionais, econômicos, empresariais, monetários. Neste sentido, observa-se que a partir da criação de novos produtos, busca-se uma nova forma do ter a partir do uso dos novos modelos de negócio que nascem com o advento das redes. O avanço tecnológico e, principalmente, o surgimento da internet provocou mudanças em vários aspectos, mas se resume à facilidade de relacionamento gerada pelas novas possibilidades de comunicação.

Levando-se em consideração o que discorre Turchi (2013) podemos dizer que o Bitcoin se encaixa, nesta definição de facilidade de relacionamento e praticidade de utilização do dinheiro, pois não possui burocracias, nem intermediários que estabeleçam a conexão para que as operações com Bitcoins ocorram. O que se precisa é ter acesso a rede de tecnologia que dá sustentação ao sistema Bitcoin.

O bitcoin é mais uma forma de pagamento que os empreendimentos turísticos podem adotar. Por sua rapidez, o custo é o mais baixo do mercado, além da independência, já que não depende de um banco ou outro intermediário para custodiar os bitcoins ou transacionar com outros usuários. Outra facilidade é que a BTC é mundial, sendo possível enviar e receber a criptomoeda em e de qualquer lugar do mundo, além disso o Bitcoin não pode ser falsificado.

Com todas essas facilidades, os empreendimentos turísticos podem adotar a moeda. O que irá facilitar as finanças dos turistas, principalmente estrangeiros, já que não é necessário fazer o câmbio da moeda do país originário para o local onde está visitando. E essa não necessidade de fazer o câmbio é uma vantagem para os turistas que moram em países onde a moeda é bastante desvalorizada em comparação com o dólar e o euro por exemplo.

Nos próximos tópicos veremos alguns empreendimentos que pensando nessas vantagens, adotaram a moeda virtual como forma de pagamento em seus estabelecimentos.

### 6.1 POSICIONAMENTO NA ESCALA MUNDIAL

O Bitcoin foi criado entre 2008 e 2009, mas a primeira transação só ocorreu em 2010, quando o mercado para esta moeda digital já estava estabelecido. A primeira compra com a moeda foram duas pizzas e o cliente pagou 10.000 bitcoins o equivalente a 25 dólares por cada pizza naquela época.

Se a primeira compra real foram duas pizzas, em 2011 um australiano colocou à venda o seu carro por três mil bitcoins e pela primeira vez a moeda virtual Bitcoin alcançou paridade com o dólar. Daí em diante o crescimento foi vertiginoso.

Em 2013, o valor total de mercado do bitcoin ultrapassou 1 bilhão de dólares. Outra marca importante para a popularização da moeda foi a aprovação pela Universidade de Nicósia, no Chipre, da utilização de BTC como forma de pagamento das mensalidades escolares.

Desde então, a moeda virtual BTC vem se popularizando no cenário mundial em várias áreas da economia, como no de imóveis, produtos eletrônicos e o turismo. Na área de eletrônicos foi onde a moeda se desenvolveu mais rapidamente, pois as lojas de informática como Microsoft e Dell, logo aderiram a BTC como forma de pagamento.

No Turismo, a CheapAir desde 2013 aceita a BTC como forma de pagamento, e desde 2014, a Expedia um dos maiores sites de viagem do mundo, aceita reservas para hotéis e pacotes usando a moeda virtual. Não é difícil achar agências pelo mundo que seguiram o mesmo exemplo, como a Corporate Traveller, a maior empresa de gerenciamento de viagens do Reino Unido, passou a aceitar Bitcoin (BTC) como forma de pagamento. Existe inclusive a BtcTrip e a Bitcoin Travel, que trabalham exclusivamente com bitcoins.

Em 2014 foram registradas as primeiras duas viagens no mundo pagas inteiramente com bitcoin pela agência de viagens Destinia, a primeira no mundo a utilizar a bitcoin como forma de pagamento em qualquer destino turístico. À época, um polonês pagou em bitcoins sua viagem para o Vietnã, em um valor que, na moeda “tradicional”, seria de 1.280 euros, enquanto um austríaco resolveu comprar sua passagem de avião para Lisboa em bitcoins por um valor equivalente a 272 euros. Ainda hoje a agência é conhecida e muito procurada por dar essa forma de pagamento aos consumidores do mundo todo, o que atrai atenção e, claro, pedidos de reservas.

Recentemente, outra famosa agência de viagens online sediada no Reino Unido, a Alternative Airlines, anunciou que começou a aceitar Bitcoin como forma de pagamento. A Alternative Airlines é também famosa porque permite em sua plataforma a compra de passagens aéreas com Paypal, agora fazendo o mesmo com Bitcoin.

Ainda sobre os meios de transportes, grandes empresas desse meio, estão aderindo a essa forma de pagamento. A transportadora Norwegian Air da Noruega, anunciou recentemente planos de lançar sua própria Exchange de criptomoedas, o que irá facilitar a aceitação da companhia aérea com os pagamentos com criptomoedas. Outro caso, é a própria Argentina, que em 37 cidades espalhadas pelo país, aderiram o Bitcoin em ônibus e metrô, o que torna possível o pagamento de passagens com a moeda virtual. Em algumas cidades dos Estados Unidos a empresa UBER, de carros particulares, já aceita a BTC como forma de pagamento.

Muitos meios de hospedagens também adotaram a moeda, mas recentemente o Travala, um serviço que permite o pagamento de estadias com

criptomoedas, agora permite que os clientes reservem qualquer hotel através do booking.com. Esse novo recurso permite que os usuários acessem o site da Travala e tenham acesso aos mais de 90.000 destinos diferentes da booking.com e tenham a opção de pagar usando o Bitcoin ou possam escolher uma das outras 19 criptomoedas disponíveis. O objetivo é facilitar a vida dos clientes e é um grande passo em direção à adoção em massa de criptomoedas.

Figura 2: Site da Travala



Fonte: Travala

O setor futebolístico é mais um que vem em uma crescente em relação a aceitação de criptomoedas. Muitos clubes na Europa aderiram os criptoativos, como o Benfica, clube de Portugal que aceita o bitcoin como forma de pagamento, nas compras de bilhetes de jogos e toda a gama de produtos do clube na loja online oficial. O Real Madrid e o Atlético de Madrid, ambos da Espanha, aderiram a BTC e os torcedores podem comprar ingressos para fazer visitas guiadas nos seus estádios.

Outro segmento é o de alimentos e bebidas que aderiram esse meio de pagamento, a começar pelas várias redes de fast foods, em algumas franquias da Burger King na Rússia, na Alemanha e na Holanda é possível realizar o pagamento com a criptomoeda. A Subway também investiu nesse mercado e aceita a BTC em alguns países como o Estados Unidos. Na Austrália, existe uma rede de fast foods chamada Origin Kebabs que implementou inicialmente essa forma de pagamento nas quatro lojas em Queensland, mas com pretensão de expandir para as outras lojas espalhadas pelo país.

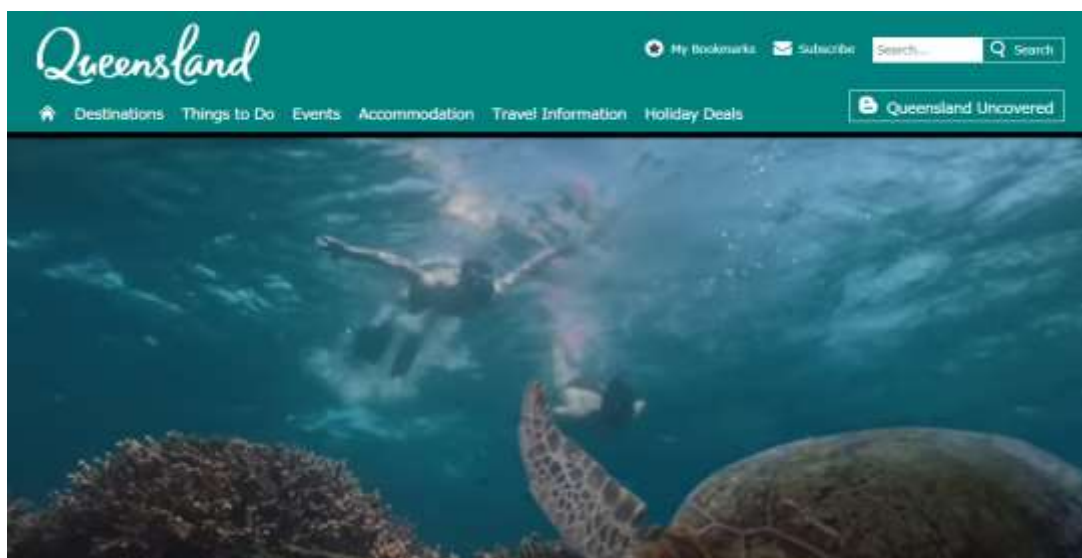
Os casos acima citados são de empresas que decidiram adotar a moeda para fomentar os seus negócios, mas temos também casos em que o governo incentivou o uso das criptomoedas, como a Tailândia, o Caribe e a Austrália.

Na Tailândia, por exemplo, a moeda BTC foi banida pois o governo acreditava que era uma forma de fazer lavagem de dinheiro, mas mudou de opinião em 2014 e, a partir daí ela tem sido uma moeda usada para fomentar o mercado turístico local, que conta com cerca de oito milhões de visitantes por ano. Diversos restaurantes e casas noturnas começaram a utilizar bitcoins na Tailândia por verem essa demanda surgindo de grupos específicos de turistas, como jovens russos e casais chineses mais velhos.

A Organização de Turismo do Caribe adotou o uso de criptomoedas. A OTC chegou a um acordo com a Bitt Inc., empresa sediada em Barbados, de acordo com as autoridades essa adoção as moedas virtuais é para facilitar a implementação de processos de pagamento mais eficientes para produtos e serviços turísticos. Um memorando de entendimento foi assinado para ajudar a “promover uma participação econômica mais ampla no turismo comunitário e setores relacionados” através do uso de criptomoedas. Os parceiros pretendem implementar produtos e serviços de pagamento digital eficientes e econômicos no setor mais importante da região, uma vez que cerca de 50% da população caribenha não possui sequer uma conta bancaria. Essas criptomoedas podem ser usadas no comércio internacional e regional e ajudarão a reduzir os custos de câmbio. Autoridades e empresas acreditam que os pagamentos de criptomoedas também podem aumentar os lucros, enquanto diminuem os custos do consumidor.

Em Queensland, na Austrália, o governo não só incentivou, como também investiu cerca de 100.000 dólares australianos na startup TravelbyBit, que é descrita pelo próprio governo como “uma empresa iniciante destinada a atrair mais turistas para a região vendendo experiências de viagens online usando criptomoedas. A empresa TravelbyBit desenvolveu um aplicativo de pagamento de moedas digitais, e atualmente mais de 30 empresas locais utilizam o serviço, incluindo resorts, operadoras de turismo, spas, pubs e restaurantes em Agnes Water, um destino turístico à beira-mar, que agora é considerado o primeiro município da moeda digital da Austrália. O objetivo é atrair um nicho de mercado de turistas internacionais, que podem pagar por bens com moeda digital como bitcoin, que podem ser convertidos instantaneamente em dólares australianos.

Figura 3: Site da cidade de Queensland



Fonte: Queensland

## 6.2 POSICIONAMENTO NA ESCALA NACIONAL

### 6.2.1 Regulamentação da moeda

A Receita Federal instituiu que todos que operam com moeda virtual deverão começar a reportar ao governo todas as transações que fizeram no mês anterior.

É a primeira regulação governamental para criptomoedas já feita no Brasil. A nova regra foi anunciada em maio de 2019, por meio da instrução normativa 1.888 da Receita. Com a norma, as corretoras precisarão informar à Receita informações de todas as transações de seus clientes, como nome dos envolvidos, valores, data e taxas. A obrigatoriedade também vale para pessoas físicas que investem neste mercado de forma independente, sem as corretoras, e cujas transações com as moedas ultrapassarem 30.000 reais em um determinado mês.

A fintech de pagamentos Z.Ro, que vem fazendo parcerias com o varejo e lojistas para que aceitem pagamentos em Bitcoin, em entrevista para a revista exame, afirmou que este é um passo importante na “profissionalização do mercado” e que pode dar às pessoas segurança para investir e confiar nas empresas do setor, segundo o presidente da Z.Ro, Edisio Pereira Neto.

Há dezenas de corretoras que atuam com criptomoedas no Brasil, e as transações no país giraram na casa dos 5 bilhões de reais no primeiro semestre de 2019, de acordo com estimativas da Associação Brasileira de Criptoconomia (ABCripto). No mundo, só em bitcoin, mais de 170 bilhões de dólares já foram transacionados nos últimos seis meses.

A nova norma sobre as criptomoedas, contudo, não significa que as operações de corretoras e pessoas físicas que investem nesses ativos passarão a ter novos tributos.

“A Receita Federal considera os criptoativos como um ativo, ainda que virtual”, explica Rafael Santiago, auditor fiscal da Receita Federal e coordenador de estudos e atividades fiscais da Subsecretaria de Fiscalização. “Mas não é um novo imposto que estamos criando, as empresas e pessoas físicas continuam pagando os mesmos impostos que já pagavam.”

As corretoras de criptomoedas, como qualquer pessoa jurídica, já entregavam obrigações fiscais, como lucros, à Receita. O que muda agora é que precisarão entregar informações sobre as transações feitas por seus clientes pessoas físicas, o que não era informado anteriormente.

Já as pessoas físicas, até então, só autodeclaravam suas criptomoedas no Imposto de Renda. Agora, sua corretora também vai declarar suas informações mensais, ou, se for um investidor independente, a própria pessoa física precisa declarar valores ganhos com criptoativos acima de 30.000 reais.

Os ganhos com criptomoedas se encaixam como ganhos de capital, e, nesse caso, pessoas físicas precisam pagar 15% do faturamento, estando isentas as alienações de até 35.000 reais.

“Quando alguém declarar em seu imposto de pessoa física que tem determinado número de bitcoins, poderemos cruzar esses dados com o que foi declarado pela corretora com a qual essa pessoa trabalha”, diz Santiago, que liderou na Receita a criação da normativa sobre os criptoativos.

### 6.2.2 Bitcoin no mercado brasileiro

No Brasil, a moeda bitcoin chegou aos poucos, por meio do setor de eletrônicos e informática, onde foi crescendo aos poucos, por meio dos jogos online usada para comprar benefícios nesses jogos. Depois disso, alguns empreendimentos passaram a aceitar a moeda, como lojas de eletrônicos, serviços de informática online. Posteriormente muitos brasileiros passaram a adquirir a moeda apenas para investimentos, visto que a moeda é volátil e estava cada vez mais valorizada.

O segmento com mais aceitação é o de informática, seguido de agências de marketing. No site Mapa Bitcoin, é possível visualizar alguns dos empreendimentos que aderiram o Bitcoin. Nesse mapa é possível observar que há uma concentração no nordeste, sul e sudeste e é possível verificar os mais diversos segmentos que adotaram a BTC, como o de estética, construção, comercio, imóveis, consultórios médicos, clinicas veterinárias e muitos outros.

Vale a pena destacar, o Shopping Paço Alfândega, em Recife, que é o primeiro do Brasil a aceitar bitcoins como pagamento em todas as suas lojas, estratégia que entrou em ação em janeiro de 2018. Segundo o economista e especialista em bitcoin Adilson Silva, do grupo global de consultoria e



contabilidade Mazars Cabrera, embora a moeda ainda não seja regulamentada pelo Banco Central, os comerciantes podem se beneficiar ao aceitar a moeda virtual. "Eles ganham duas vezes: vendem o produto sem o desconto de taxas do banco e também se beneficiam da variação positiva da moeda", afirma. "É um caminho sem volta, assim como o cartão de crédito foi em sua época".

E o Multi Open Shopping, em Florianópolis, que vem com a mesma proposta por meio de uma parceria com a Bancryp. Atualmente, apenas duas lojas ainda não aderiram a moeda, mas já existe um diálogo com ambas para introduzir a criptomoeda.

Na área de transportes, em 2018 as empresas Viação Garcia e Viação Brasil Sul, ambas do mesmo grupo, que atuam nas regiões Sul e Sudeste do país, passaram a aceitar esse método de pagamento e em junho de 2018 foi comprada a primeira passagem de ônibus rodoviário, pago inteiramente com Bitcoin, em Maringá no Paraná.

Em 2019, o sistema de metro da cidade do Rio de Janeiro pôde ser pago com BTC, graças a uma integração entre uma fintech brasileira e a Visa. Outra parceria que surgiu é entre a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretária de Mobilidade e Transportes e pela São Paulo Transporte, junto com a Visa, que permite o pagamento com cartão de crédito, débito e pré-pago. E por meio dessa parceria também será possível usar Bitcoin para pagamento no transporte público da cidade, em cerca de 200 ônibus nas 12 principais linhas da capital. Segundo a Prefeitura, a novidade vai permitir economia de tempo para o consumidor, além de facilitar a vida dos turistas que visitam a cidade e gera maior fluidez no embarque. Em Fortaleza, uma empresa está seguindo o mesmo caminho e os passageiros do sistema de micro-ônibus poderão pagar a tarifa do transporte com criptomoedas a partir de 2020.

Empresas de transporte aéreo também adotaram o método de pagamento digital com criptomoedas, como a Flapper, uma empresa de flight-sharing, que é focado no segmento de aviação executiva e economia compartilhada. Além de poder comprar passagens, agora é possível trocar milhas por Bitcoin no BitMilhas.

Para fazer essa troca de milhas por Bitcoin é necessário acessar o site da BitMilhas, fazer o pedido informando os dados do programa de milhagem como o Smiles, o Multiplus ou a Tudo Azul. Depois disso, é verificado no sistema e se estiver tudo correto o Bitcoin é depositado na carteira de Bitcoin do cliente e as milhas que foram trocadas serão utilizadas por agências de viagem parceiras para emissão de passagens aéreas. Dessa forma, outras pessoas viajam com as milhas que foram trocadas pelo Bitcoin e conforme as milhas são usadas os bitcoins serão liberados para transferência.

Figura 4: Site da BitMilhas



Fonte: BitMilhas

Embora ainda bem incipiente, algumas agências de viagem adotaram o método de pagamento, como a Mercado Viagens de Brasília e a sede de Porto Alegre da Clube Turismo que começou a trabalhar com bitcoins em 2016. A BTC Turismo e Viagens trabalham diretamente com bitcoin e tem uma quantidade significativa de diferentes roteiros.

Os meios de hospedagem no Brasil também aderiram a BTC e hoje é possível encontrar hotéis, hostels e pousadas pelo Nordeste, sul e principalmente na região sudeste. Empreendimentos administrados pela Vert Hotéis em Belo Horizonte são as primeiras unidades vinculadas à companhia a receber moeda como pagamento de diárias de hospedagem.

Um dos destaques na área de hospedagem é o Hostel Bitcoin que fica Paraty, uma das cidades históricas do litoral fluminense, desenvolvido pelo arquiteto Alessandro Santos, a decoração é voltada para a criptomoeda. Todos os serviços no hostel, desde a diária até refeições e passeios são pagos com o Bitcoin. Além disso, o arquiteto Alessandro Santos pretende liderar um movimento para impulsionar a aceitação de dinheiro digital na cidade de Paraty. Ele acredita que tendo uma boa aceitação, será possível expandir para as demais pousadas e restaurantes da cidade.

Figuras 5 e 6: Hostel Bitcoin



Fonte: Livecoins

No setor de alimentos e bebidas, em alguns estados já é possível usar a criptomoeda, restaurantes e bares, no Rio de Janeiro tem até uma barraca na praia que vende bebidas, comidas e guarda-sol. A barraca pode ser considerada a primeira do tipo no Rio de Janeiro a aceitar o Bitcoin. Algumas adegas de vinho, como a Adega Suíça em Goiânia.

Figura 7: Barraca na praia, Rio de Janeiro



Fonte: Livecoins

No Nordeste, empreendimento desse setor ainda é pequeno. O maior destaque é São Paulo, já que muitos restaurantes e bares aderiram as criptomoedas. Como a Tartuferia San Paolo. Mas um dos mais conhecidos em São Paulo é o Samosa & Company que recentemente participou do reality show

Pesadelo na cozinha, apresentado por um dos jurados Masterchef, Erick Jacquin, o objetivo do programa é salvar restaurantes que estão à beira da falência. Aparentemente, tudo ocorreu bem, pois o número de clientes cresceu consideravelmente e recentemente o proprietário do restaurante adotou a criptomoeda como forma de pagamento.

Setores de eventos e casas noturnas, são outros exemplos de empreendimentos que já aderiram a este método de pagamento. A Eletro Vibe – Festas e Eventos, em Curitiba, e a Conexão Rio Samba Show, no Rio de Janeiro, que organiza eventos com música, dança e expressão cultural a uma bateria de escola de samba com ritmistas, passistas e intérpretes de escolas de samba do Rio de Janeiro. Em Recife, o Clube Metrópole, que são casas noturnas voltadas para o público LGBTQ+, possuem três casas noturnas e implementou as criptomoedas na boate, depois de haver grande procura dos turistas tanto estrangeiros, como brasileiros das regiões Sul e Sudeste, por essa forma de pagamento digital.

### 6.3 POSICIONAMENTO NA ESCALA REGIONAL

O cenário regional ainda é bem tímido, pouco se foi encontrado sobre estabelecimentos que aceitam criptomoedas como forma de pagamento. Esses estabelecimentos foram encontrados a partir do site [conmap.org](http://conmap.org), outro mapa que mostra empreendimentos que adotaram a moeda, mas a grande maioria dos estabelecimentos que estavam cadastrados no site não aceitam a moeda ou deixaram de aceitar essa forma de pagamento.

Em outro site, o Mapa Bitcoin, apenas um empreendimento está cadastrado, que é um restaurante no Pará, mas não foram encontrados endereço, rede sociais ou qualquer outra forma que possa comprovar que o local ainda esteja em funcionamento.

No total, foram encontrados três locais na região Norte que trabalham com o Bitcoin. O primeiro é uma churrascaria chamada Du Cheffão no Acre, o segundo é a agência EME Amazônia, é uma empresa de turismo com voo de balão pela Amazônia e expedições na América do Sul. E o terceiro é uma loja de conserto de celulares em Manaus.

Mesmo com poucos empreendimentos adotando esse método de pagamento, existe um projeto que visa agregar valor para a região amazônica, uma equipe está desenvolvendo o Amazonascoin, um ecossistema que se propõe a conectar investidores a desenvolvedores de projetos e comunidades locais.

Figura 8: Moeda virtual Amazonascoin



Fonte: Amazonascoin

A Amazonascoin é alternativa sustentável ao Bitcoin, pois a BTC para ser produzida necessita de muita energia elétrica, e a Amazonascoin é mais econômica por gastar menos energia e o minerador pode usar sua própria energia caseira, sem aumentar absurdamente a conta a ser paga.

A criptomoeda tem como propósito, encurtar a distância entre investidores e os desenvolvedores de projetos verdes, empresas e startups que tenham como finalidade desenvolver tecnologia, educação, cultura ou sustentabilidade em áreas degradadas ou isoladas.

E parte desses recursos da compra da criptomoeda e doações recebidas, serão trocados pela Amazonascoin e depositados em um green cripto crowdfunding para que sejam usados no arrendamento de árvores reflorestadas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa sobre a inserção da moeda virtual Bitcoin, no contexto do Turismo, nos fez perceber que a moeda é uma importante forma de negócio que deve ser incorporada a economia do Turismo, principalmente pelas características de apresentação, descentralização, taxas mínimas, e acesso através da rede de tecnologia, que pode ser acessada pelos aparelhos que hoje fazem parte da vida das pessoas.

Em relação aos objetivos definidos no início da pesquisa, eles foram alcançados, pois se pôde identificar os empreendimentos que a adotaram a moeda virtual Bitcoin como forma de pagamento.

O estudo em relação a inserção do Bitcoin no Turismo nos dirige ao resultado que a moeda virtual possui algumas vantagens, pois é descentralizada e sem burocracia, já que para utilizá-la basta acessar o sistema por meio de eletrônicos como computador, celular. Essa é a grande potencialidade da moeda, por isso que o setor econômico de prestação de serviços já está aderindo ao sistema. É um sistema inovador que se encaixa perfeitamente no Turismo.

Apesar de alguns empreendimentos turísticos terem aderido essa forma de pagamento, o mercado ainda é muito pequeno. A inovação precisa ser percebida pelo setor do turismo como uma oportunidade de desenvolver novos negócios que facilitem as finanças dos turistas que viajam para qualquer lugar do mundo, sem a necessidade de fazer a troca da sua moeda pela do país em que está visitando. Além de ser rápida, descentralizada, ter fácil acesso e as taxas de transações são superbaixas.

Por fim é possível perceber através do referido estudo, que existem outros aspectos a serem explorados por meio do objeto de estudo Bitcoin, uma vez que esse objeto de estudo é novo e encontra-se em ascensão e deve ser explorado através de pesquisas a fim de esclarecer e ampliar os aspectos que não foram ressaltados nesta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- 37 cidades argentinas já aceitam bitcoin no transporte público. **Blockchain**, 2019. Disponível em: <<https://www.portaldoblockchain.com.br/cidades-aceitam-bitcoin-transporte-publico/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- ALVES, Danilo Teixeira. Empresa de aviação passa a aceitar bitcoins no Brasil. **Panrotas**, 2019. Disponível em: <[https://www.panrotas.com.br/aviacao/empresas/2019/03/empresa-de-aviacao-passa-a-aceitar-bitcoins-no-brasil\\_163290.html](https://www.panrotas.com.br/aviacao/empresas/2019/03/empresa-de-aviacao-passa-a-aceitar-bitcoins-no-brasil_163290.html)>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- Amazonascoin. **Amazonascoin.com**. Página inicial. Disponível em: <<https://amazonascoin.com.br/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.
- Andrade. I. V. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.
- Arendt, Edilson J. Introdução a economia do turismo. Campinas, São Paulo: Alínea, 2000.
- BARBOSA, Marina. Bitcoin, o novo meio de pagamento em estabelecimentos em Pernambuco. **Folha de Pernambuco**, Recife, 03 de fev. de 2019. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/economia/economia/economia/2019/02/03/NWS,95176,10,550,ECONOMIA,2373-BITCOIN-NOVO-MEIO-PAGAMENTO-ESTABELECIDAMENTOS-PERNAMBUCO.aspx>>. Acesso em: 23 de jun. de 2019.
- BASTIANI, Amanda. Maior agência de viagens do Reino Unido agora aceita Bitcoin. **Criptofacil**, 2019. Disponível em: <<https://www.criptofacil.com/major-agencia-de-viagens-do-reino-unido-agora-aceita-bitcoin/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- BAZANI, Adamo. Empresa de ônibus começam a aceitar moeda virtual para pagamento de passagens. **Diário do transporte**, 2018. Disponível em: <<https://diariodotransporte.com.br/2018/06/07/empresas-de-onibus-comecam-a-aceitar-moeda-virtual-para-pagamento-de-passagens/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.
- BAZANI, Adamo. Passagens de micro-ônibus urbanos em Fortaleza poderão ser pagas com moedas virtuais em 2020. **Diário do transporte**, 2019. Disponível em: <<https://diariodotransporte.com.br/2019/07/27/passagens-de-micro-onibus-urbanos-em-fortaleza-poderao-ser-pagas-com-moedas-virtuais-em-2020/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.
- Benfica é o primeiro clube de futebol europeu a aceitar pagamentos em criptomoedas. **Coluna do Bitcoin**, 2019. Disponível em: <<https://colunadobitcoin.com.br/benfica-e-o-primeiro-clube-do-futebol-europeu-a-aceitar-pagamentos-em-criptomoedas/>>. Acesso em: 23 de jun. de 2019.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 7.ed. São Paulo: Senac, 2002.

BERTOLUCCI, Gustavo. Top 11 cidades que aceitam Bitcoin no mundo. **Livecoins**, 2019. Disponível em: <<https://livecoins.com.br/top-11-cidades-que-aceitam-bitcoin-no-mundo/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

Bitcoin – Conheça as lojas que aceitam pagamento com a criptomoeda. **Bitcointoyou**, 2019. Disponível em: <<https://www.bitcointoyou.com/bitcoin-ja-e-aceito-em-diversos-estabelecimentos/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

BitMilhas. **Bitmilhas.com**, c2017. Página inicial Disponível em: <<https://bitmilhas.com.br/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

Btc. **Btc.viagens.com**, c2019. Página inicial. Disponível em: <<https://www.btcviagens.com.br/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

CAMPONI, Felipe. Infográfico. Disponível em: <<https://br.pinterest.com/pin/792844709369725924/?lp=true>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

CARVALHO, Paulo. Praia, sol e bitcoin: barraca na praia do RJ aceita criptomoeda como pagamento. **Livecoins**, 2019. Disponível em: <<https://livecoins.com.br/praiasol-e-bitcoin-barraca-na-praia-do-rj-aceita-criptomoeda-como-pagamento/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

Coin Map. **Coinmap.org**, c2013. Página inicial. Disponível em: <<https://coinmap.org/>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

Como surgiram as criptomoedas? A “economia digital” foi criada graças ao Bitcoin. **Guia do Bitcoin**, 2017. Disponível em: <<https://guiadobitcoin.com.br/como-surgiram-as-criptomoedas-a-economia-digital-foi-criada-gracas-ao-bitcoin/>>. Acesso em 14 de nov. de 2018.

Criptomoedas: o que é, como funcionam e lista de criptomoedas em 2018. **Investimentos e Notícias**, 2018. Disponível em: <<http://www.investimentosenoticias.com.br/bitcoins/criptomoedas-o-que-e-lista>>. Acesso em: 14 de nov. de 2018.

Estabelecimentos que aceitam Bitcoins como forma de pagamento. **Aprender sobre Bitcoin**, 2018. Disponível em: <<https://www.aprendersobrebitcoin.com/single-post/2018/10/02/Estabelecimentos-que-aceitam-Bitcoins-como-forma-de-pagamento>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

FERREIRA, Tcharlye Guedes. Economia e turismo. **Jusbrasil**, 2015. Disponível em: <<https://tcharlye.jusbrasil.com.br/artigos/269447982/economia-e-turismo>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

Fonteles, José O. **Turismo e impactos socioambientais**. São Paulo: Aleph, 2004.

GONÇALVES, Carlos Alberto; MEIRELLES, Anthero de Moraes. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2004.



GUSSON, Cassio. Depois do trem e metrô, agora linhas de Ônibus de São Paulo aceitam Bitcoin como pagamento por meio de cartão visa. **Cointelegraph**, 2019. Disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/news/sao-paulo-public-transportation-now-accepts-bitcoin-by-visa-card>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

GUSSON, Cassio. Metrô do Rio de Janeiro aceita pagamentos em Bitcoin com cartão Visa via NFC. **Cointelegraph**, 2019. Disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/news/rio-de-janeiro-subway-accepts-visa-payments-in-bitcoin>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

HAIR JR., Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Hotéis mineiros da Vert Hotéis passam a aceitar moeda virtual como forma de pagamento para hospedagem. **Hoteliernews**, 2017. Disponível em: <<https://hoteliernews.com.br/noticias/hoteis-mineiros-da-vert-hoteis-passam-a-aceitar-moeda-virtual-como-forma-de-pagamento-para-hospedagem-72884>>. Acesso em: 23 de jun. de 2019.

IGNARRA, L. R. **Fundamentos do turismo**. 2.ed. São Paulo: Thompson, 2003.

Já é possível viajar para a Austrália e pagar com criptomoedas. **CryptoPedro.com**, 2019. Disponível em: <https://www.cryptopedro.com/blog/ja-e-possivel-viajar-para-a-australia-e-pagar-com-criptomoedas/>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

KORMAN, Gabriela. Casa noturna voltada ao público LGBTQ em Recife passa a adotar Bitcoin. **Portal do Bitcoin**, 2019. Disponível em: <<https://portaldobitcoin.com/casa-noturna-lgbtq-recife-bitcoin/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

MACHADO, Felipe. Guia do bitcoin: como conseguir e negociar moedas virtuais. Veja, 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/guia-do-bitcoin-como-conseguir-e-negociar-moedas-virtuais/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

Mapa Bitcoin. **MapaBitcoin.com**, c2015. Página inicial. Disponível em: <<http://www.mapabitcoin.com.br/>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

MATOS, Gino. Famoso restaurante de São Paulo agora aceita Bitcoin como forma de pagamento. **CriptoFacil**, 2019. Disponível em: <<https://www.criptofacil.com/famoso-restaurante-de-sao-paulo-agora-aceita-bitcoin-como-forma-de-pagamento/>>. Acesso em: 23 de jun. 2019.

**Ministério do Turismo**. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

NAKAMOTO, Satoshi. **Bitcoin: A peer-to-peer Electronic Cash System**. 2008. Disponível em: <<https://Bitcoin.org/Bitcoin.pdf>>. Acesso: 16 de set. de 2018.

NODARI, Maria Zeneide Ricardi. **As contribuições do turismo para a economia de Foz do Iguaçu**. 97 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento

Econômico) – Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

NUNES, Mateus. Lojas que aceitam Bitcoin: descubra onde pagar com bitcoin. **Livecoins**, 2019. Disponível em: <<https://livecoins.com.br/lojas-que-aceitam-bitcoin-descubra-onde-pagar-com-bitcoin/>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

O que comprar usando bitcoin? Veja uma lista de opções. **Cointimes**, 2017. Disponível em: <<https://cointimes.com.br/o-que-comprar-usando-bitcoin-veja-opcoes/>>. Acesso em: 23 de jun. de 2019.

**Queensland**. Disponível em: <<https://www.queensland.com/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

Quem aceita Bitcoin (Brasil e Internacional). **Coin Guys**, 2019. Disponível em: <<https://coinguys.xyz/quem-aceita-bitcoin/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

REGALADO, J. M. S. **Determinantes da procura da Bitcoin: um estudo econométrico**, Porto. 2015. 73 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Finanças) - Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto Instituto Politécnico do Porto, Porto, 2015. Disponível em: <[https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6772/1/DM\\_JoaoRegalado\\_2015.pdf](https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/6772/1/DM_JoaoRegalado_2015.pdf)>. Acesso em: 16 de set. de 2018.

Repositório institucional. **Repositório.ufsc**. Página inicial. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/discover>>. Acesso em: 14 de dez. de 2018.

Revista exame. **Economia**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/>>. Acesso em: 16 de set. de 2018.

Rodrigues, Adyr B. **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

RODRIGUES, Luciano. Sol, praia, mar e Bitcoin; Barraca no Rio de Janeiro aceita BTC como pagamento. **Criptofácil**, 2019. Disponível em: <<https://www.criptofacil.com/sol-praia-mar-e-bitcoin-barraca-no-rio-de-janeiro-aceita-btc-como-pagamento/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

RODRIGUEZ, Diogo Antonio. Arquiteto inaugura pousada dedicada ao Bitcoin em praia do Rio de Janeiro. **Portal do Bitcoin**, 2019. Disponível em: <<https://portaldobitcoin.com/arquiteto-inaugura-a-pousada-dedicada-ao-bitcoin-em-praia-do-rio-de-janeiro/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

ROJAS, Ezio. Como pagar passagens aéreas com Bitcoin? **Cointelegraph**, 2019. Disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/explained/how-to-pay-airfare-with-bitcoin>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013

SILVA, S. F.; ALBUQUERQUE, V. G. **Descobrimos a BITCOIN**. São Paulo: Novatec, 2017.

STRUCKER, Cainã. Como surgiram as criptomoedas. **Sutori**. Disponível em: <<https://www.sutori.com/story/como-surgiram-as-criptomoedas--Yzf4kNdR6BvKAceKQdnew2Jw>>. Acesso em: 14 de nov. de 2018.

**Travala**. Disponível em: <<https://www.travala.com/>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TURCHI, Sandra. **Os novos comportamentos de consumidores e marcas com o advento das redes sociais**, 2013. Disponível em: <https://ecommercenews.com.br/artigos/cases/os-novos-comportamentos-de-consumidores-e-marcas-com-o-advento-das-redes-sociais>. Acesso em: 10 de nov. de 2019.

ULRICH, Fernando; **Bitcoin: A moeda na era digital**. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014.

ULRICH, Fernando. Por que investir no bitcoin. **Infomoney**, 2014. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/colunistas/moeda-na-era-digital/por-que-investir-no-bitcoin/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIDAL, Vitor. Bitcoin: Descubra sua história e momentos marcantes. **Showmetech**, 2017. Disponível em: <<https://www.showmetech.com.br/historia-do-bitcoin-e-momentos-marcantes/>>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

VIEIRA, Rodrigo. Turismo responde por 8,1% do PIB do Brasil. **Panrotas**, c2019. Disponível em: <[https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais\\_162774.html](https://www.panrotas.com.br/mercado/economia-e-politica/2019/03/turismo-responde-por-81-do-pib-brasil-veja-dados-globais_162774.html)>. Acesso em: 16 de maio de 2019.

ZMUDZINSKI, Adrian. Serviços de viagens com criptomoedas travala fecha parceria com o Booking.com. **Cointelegraph**, 2019. Disponível em: <<https://br.cointelegraph.com/news/crypto-booking-firm-travala-partners-with-travel-giant-bookingcom>>. Acesso em: 30 de nov. de 2019.

Wttc. **World Travel & Tourism Council**. Disponível em: <<https://www.wttc.org/>>. Acesso em: 10 de maio de 2019.